ANO 33.º | Sábado, 25 de Maio de 1940 | N.º 1630

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Rèpublicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: IMPRENSA UNIVERSAL
Rua dos Combatentes da Grande Guerra—Telefone 125—AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
MANUEL ALVES RIBEIRO
Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—AGÊNCIA HAVAS

A situação que a imprensa atravessa

é cada vez mais difícil e tende a agravar-se de dia para dia

Do *Diário de Lisboa*:

«Começa a tornar-se angustiosa para os jornais a importação do papel, que sofreu aumento superior a 200%.

Não se conhece mercadoria que mais tenha encarecido.

A Suécia, a Noruega e a Finlândia deixaram de exportar, limitando o seu fabrico ao mínimo possível. Restam o Canadá e os Estados Unidos que, atendendo aos perigos da navegação, se fazem pagar por preços incomportáveis.

As fábricas nacionais?

Produzem *au ralenti* e carecem de pasta de papel. Êste problema, se nós tivessemos o hábito de remover dificuldades, há muito tempo teria encontrado uma solução honrosa para a nossa indústria».

Por seu turno e sôbre o mesmo assunto, escreve o *Jornal de Notícias*, do Porto:

«Para os que se habituaram a puxar do porta-moedas e a tirar dêle os quarenta centavos para pagamento de um exemplar de jornal, é muito fácil a vida da Imprensa, pois consideram-na rendosa e cheia de facilidades. Para os que têm de arcar com todas as responsabilidades da confecção do periódico, como uma boa informação internacional, a emprêsa é um pouco mais difícil. Últimamente, com o agravamento da guerra, a situação dificultou-se mais. Deixou de vir dos países escandinavos o papel e é preciso ir aos Estados Unidos da América buscá-lo, com uma sobrècarga de mais de duzentos por cento do preço de antes da guerra. De forma que, para os jornais viverem com a decência que é exigida à Imprensa, serão necessários verdadeiros prodígios de economia. Crê-se, ainda, que a situação venha a tornar-se mais delicada ante o futuro. Êste apresenta-se muito sombrio, devendo, portanto, esperar-se o pior. As emprêsas jornalísticas, para viver, têm que suportar bastantes sacrifícios. Não será, por êsse motivo, de estranhar que as mesmas façam repartir pelo público parte dêsses sacrifícios. De contrário, não poderiam existir e a sua missão estava terminada.

O que aí fica é apenas uma pálida ideia das dificuldades que no presente momento assoberbam a Imprensa. Chegamos ao ponto culminante das aflições. O papel está caríssimo, mas ainda o peor é não o haver para se comprar!

Na França, na Inglaterra e noutros países todos os diários reduziram já a duas o número de páginas e alguns suspenderam a publicação. Entre nós, a Imprensa da província asfixia e por via disso a crise tipográfica alastra. Dias sombrios se avisinham, pois, para quantos trabalham na arte de Guttemberg. E, todavia, Portugal de há muito que podia deixar de ir buscar papel ao estrangeiro se aproveitasse os seus recursos e com êles agisse no sentido de os aplicar a essa indústria.

Vamos a ver se depois do novo cataclismo aparece quem abra os olhos... Porque agora é tarde, muito tarde, mesmo, para se conseguir deter a marcha do... inevitável.

Aveiro na Emissora Nacional

No próximo dia 28, às 20 horas, o professor, sr. Armando Leça, faz reproduzir pela rádio da Emissora Nacional algumas das canções que recolheu no lugar do Bonsucesso da vizinha freguesia de Aradas.

Trata-se de canções tradicionais do nosso povo que o ilustre folclorista e musicógrafo soube descobrir no nosso meio rural, onde estão prestes a extinguir-se.

A recolha do cancioneiro popular feita em todo o país para celebração dos centenário, resultou uma obra notável.

No distrito de Aveiro fizeram-se gravações em Rocas e Sever do Vouga, Espinho, Ovar, Estarreja e Bonsucesso.

Parabens ao insigne lugar dos nossos arredores, às suas raparigas e rapazes, e aos sr. João Maria de Oliveira, António Furão, Manuel Madail, Manuel Estudante e José Capela, que muito contribuiram para o sucesso da missão de Armando Leça e da Emissora Nacional nos subúrbios de Aveiro.

E ao dr. Alberto Souto, o principal elo de ligação para o efeito destas e doutras realizações similares, o reconhecimento da cidade.

Carreiras aéreas

Passou no dia 20 o primeiro aniversário da inauguração da linha regular Nova-York—Lisboa, com escala pelos Açores. Nêsse espaço de tempo os aparelhos utilizados no serviço realizaram 152 travessias transantlânticas, transportando 2.774 passageiros e 166.236 quilos de correio, sendo as distâncias percorridas de 566.900 milhas.

Por acharmos interessante, aqui fica o registo.

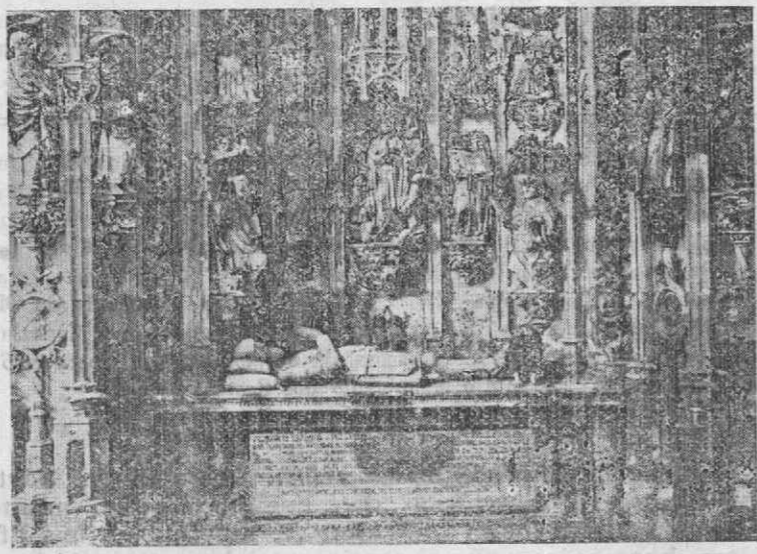
Corpus-Christi

Na quinta-feira houve, ali, na Sé, mais uma festividade, com a assistência do sr. Bispo, que, de tarde, acompanhou, sob o pálio, a procissão, onde, antigamente figuravam o S. Jorge, a cavalo, com lusido Estado Maior, e o S. Cristóvam a *andar pelo seu pé*, símbolos, êstes, que atraíam a Aveiro muitos milhares de pessoas, principalmente das aldeias. Hoje, porém, não passa dum banal cortejo como os muitos realisados durante o ano.

Feriado nacional

O *Diário do Govêrno* publicou um decreto, determinando que o dia 4 de Junho do corrente ano de 1940 seja considerado feriado nacional para se celebrar o 8.º centenário da constituição da nacionalidade.

Justo.

O duplo centenário

Túmulo de D. Afonso Henriques, na igreja de Santa Cruz, em Coimbra

De lindo efeito

O ajardinamento das bermas das estradas e a construção de alguns miradouros pela Junta Autónoma está mudando não só a fisionomia do país, como merece os encomios de quantos apreciam o excelente trabalho de valorisação em curso.

Linda coisa, sim senhor!

Faz gôsto viajar agora, percorrer essas estradas, penetrar, mesmo, nalgumas aldeias cujo aspecto não se parece nada com o antigo, pela radical transformação que também nelas se está operando.

O asseio, a limpesa, o bom gôsto a manifestar-se em tôda a linha.

Acima de tudo, confiança!

Todos os excessos são de condenar nesta hora em que um sôpro de tragédia percorre a Europa e em que se trava uma guerra da qual os vencedores podem muito verosìmilmente não ser quaisquer dos beligerantes: na retaguarda de todos os exércitos que se batem há ambições que se armam, perigos que se avolumam, ameaças que se concretizam e cujo objectivo não é esta ou aquela nação europeia, mas a própria Europa, a sua cultura, a sua civilização—o seu espírito.

Nós, portugueses, estamos em paz—e de bem com a nossa consciência. Não foi faltando aos nossos compromissos ou traíndo a nossa missão histórica que conquistámos a neutralidade. A nosso lado, a Espanha amiga, ainda sangrenta duma luta terrível, nobremente conquistou também a neutralidade—e quere defendê-la. Nada, directamente, ameaça a Península. Não temos perigos imediatos a recear. E ao nosso ideal de paz — havemos de servi-lo enquanto isso fôr compatível com a nossa dignidade e com as nossas obrigações internacionais. Não sejamos, pois, exageradamente pessimistas. O excesso do pessimismo é um dos excessos a condenar. Não é fatal que a guerra alastre a tôda a Europa.

Condenemos igualmente, porém, o excesso do optimismo. Se não tivermos que sofrer a guerra — não podemos deixar de sofrer as suas conseqüências económicas e temos que estar atentos às suas conseqüências morais.

Não nos enervemos. Só se enervam os povos que não confiam em si próprios. Não nos esqueçamos do que somos — latinos e atlânticos. Perdem o direito à vida os povos que se esquecem do que são. Não consintamos que ruins ou generosas paixões nos dividam. A divisão gera a fraqueza; a fraqueza prepara a derrota. E sôbretudo cerremos os ouvimos aos boatos alarmistas: são os inimigos de Portugal que os põem a circular.

Confiemos na nossa paz. Confiemos em Salazar. Confiemos em Portugal. Confiemos em nós.

Carta de Lisboa

Amizade de Irmãos

Teve especial significado pelo entusiasmo de que foi revestida a recepção dispensada pelo povo de Lisboa à embaixada especial brasileira que vem representar a nação irmã nas festas centenárias.

Não foi apenas o elemento oficial, no que tem de mais representativo, que acorreu ao cais do desembarque. Foi também o povo, o povo anónimo, que não quiz deixar de testemunhar aos representantes do Portugal de Alem-Atlantico a sua muita consideração e aprêço.

Por isso mesmo foi com o mais caloroso aplauso que a mensagem dirigida à nossa Terra pelo Chefe da lusida missão foi acolhida.

Recordando os laços de amizade que unem as duas nações como se de pai e filho se tratasse, o General Francisco José Pinto quiz, duma maneira sobremodo enternecedora para nós, recordar as muitas afinidades que nos ligam, e, ao mesmo tempo, prestar uma sentida homenagem à nossa obra de povo colonizador, senhor de grande História, autor dos feitos mais ilustres e notáveis.

Eis o que êle disse:

«A emoção com que nós, os brasileiros avistamos hoje a terra de Portugal não se descreve. Temos a sensação de que regressamos ao lar paterno depois de alguns séculos de ausência. Estamos aqui para comemorar, juntos, os oito séculos de glória e reafirmar ao mundo que o Brasil e Portugal desejam trabalhar pela civilização, edificados na solidariedade de pai e filho. Saúdo Portugal, em nome da minha pátria e do meu Govêrno.»

A Revolução Nacional

Revestindo embora a simplicidade e discreção que as circunstâncias da hora presente, sôbre tôdas grave, impõem e exigem — tudo se prepara para que as comemorações do 28 de Maio revistam grande solenidade e significado.

De resto, nem outra coisa era de esperar que acontecesse. A data da Revolução Nacional, mais que a data dum movimento vencedor e patriótico, marca o início duma nova etapa na nossa História, o começo dum movimento admirável de renovação esplendorosa, renascimento acentuado e forte.

GIL DO SUL

Guarda Republicana

Tendo deixado, como dissemos, o comando da 2.ª Companhia da Guarda N. Republicana o sr. capitão Firmino da Silva, que passou à reserva, foi aquela vaga preenchida pelo seu camarada, sr. António Alves de Pinho Freitas, antigo professor da E. C. de Sargentos de Agueda, de onde é natural.

No acto da posse, que lhe foi conferida pelo sr. tenente António Mendonça, fêz o novo comandante uma preleção aos soldados que ficaram debaixo das suas ordens, tendo assistido os restantes subalternos, srs. tenentes Ribeiro dos Santos e Jaime Sabino.

Apresentando cumprimentos ao sr. capitão Pinho Freitas, que veio de comandar a Companhia de Leiria e que nos dizem ser um oficial distinto e sabedor, muito estimamos que em Aveiro encontre caminho aberto para as suas aspirações.

* * *

Aproveitamos o ensejo para agradecer e retribuir os cumprimentos do sr. capitão Firmino da Silva, que esta semana veio à nossa Redacção manifestar o seu reconhecimento pela maneira como *O Democrata* o tem distinguido, fazendo, apenas, justiça às suas nobres qualidades.

Pobres, mas honrados

Há meses fomos abordados por alguém que pretendia publicar no *Democrata* vários artigos acompanhados de gravuras, pagando. Era um *negócio* vantajoso, visto o proponente ainda se comprometer a auxiliar-nos na compra do papel, cada vez mais difícil de adquirir, não obstante o seu preço elevado. Pois cá na casa tudo se recusou — tudo! E à insistência soubemos responder com a altivez que nos caracteriza, repudiando a proposta quási com indignação. Todavia, jornais existem com tanta falta de escrúpulos — que se venderam.

Não é de admirar. Pertencem àquela classe de *patriotas* que têm feito o máximo para retrocederem ao tempo em que **os apóstolos duma suposta democracia fizeram da República o chanfalho dum bandido e da bandeira nacional um avental de ciganos**.

Sua alma, sua palma.

O boato -- arma de guerra

O boato metódico, o boato organizado, o boato lançado com carácter de ofensiva—atingiu todos nestes últimos dias; inquietou alguns; desnorteou outros. Constituiram minoria, porém, os inquietos e os desnorteados. A ofensiva—que não visava só Portugal—falhou inteiramente. Mas a condenação dos métodos de que se serviu é daquelas que obrigam à máxima energia contra os seus autores no caso de virem a ser descobertos.

Garraiada

É àmanhã que tem lugar no redondel da Figueira da Foz a corrida de 8 pachorrentas e sangüíneas feras, em trajo de *soirée*, que faz parte do programa das festas da Queima das Fitas e que deve atrair imensos aficionados devido às peripécias que costumam dar-se.

A lide principia às 16 horas, organizando-se vários combóios especiais e a preços reduzidos entre Coimbra e Figueira.

Vai ser um fartar de rir...

Sarau musical

A Orquestra Sinfónica do Sindicato dos Músicos do Pôrto realizou o seu anunciado espectáculo no Teatro, aonde acorreram bastantes apreciadores da arte de Mozart, que, todavia, não encheram a casa.

Alguns números do programa foram primorosamente executados, não lhes regateando, o público, os seus aplausos.

O TEMPO

Ainda se não fixou, pelo que o sol e a chuva se têm alternado sem graça nenhuma.

Os lavradores andam pouco contentes e com razão.

Efemérides

25 de Maio

1773—O Marquês de Pombal declara iguais e livres os judeus nascidos em Portugal.

1874—Entra na agonia Joaquim António de Aguiar, que, como ministro de Estado, se distinguiu pela sua acção contra as ordens religiosas.

1908—Realiza-se, no Porto, o julgamento da *Voz do Proletário*, em que se distingue, como testemunha de defesa, o general Dantas Baracho.

General João de Almeida

Acompanhado de sua esposa e uma filha, é esperado na próxima semana em Aveiro o distinto oficial superior do nosso Exército, que, como se sabe, foi obrigado a residir dois anos fora do país por determinação do Govêrno.

O Democrata, regosijando-se com o regresso da ilustre família à Casa do Seixal, solar antigo a marcar na nessa terra uma respeitável tradição de belesa moral, antecipa-se em apresentar-lhe os seus cumprimentos de boas vindas.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

IMPRENSA

Jornal de Albergaria

Atingiu o 30.º ano de existência êste semanário regionalista do distrito ao qual nos apraz felicitar, estimando que outros aniversários festeje com mais desafôgo.

Gazeta de Coímbra

Apareceu esta semana tarjada de luto por virtude da morte da esposa do seu director, o velho João Arrobas.

Avaliando o desgôsto, aqui lhe expressamos e aos filhos, as nossas condolências.

Uma visita

Vão àmanhã a Abrantes visitar o sr. tenente Pereira dos Santos, que tantas simpatias deixou nesta cidade, conquistadas durante o tempo da chefia da banda regimental, os srs. Alfredo Esteves, Gervásio Aleluia, Carlos Aleluia, tenente-médico dr. Vitorino Cardoso, Jeremias Moreira, Henrique Ramos, Alexandre dos Prazeres Rodrigues, tenente Natividade e Silva, Virgílio de Oliveira, João Mota, Pompeu Alvarenga, Fernando Silva, Armando Madail, Aurélio Costa e Arnaldo Ribeiro, que devem estar de volta na segunda-feira à noite.

O trajecto será feito em carros ligeiros e o itenerário obedece a um plano preconcebido, de modo a que todos possam trazer também agradáveis impressões do longo passeio, visto Abrantes ficar um pouco distante, lá para o Ribatejo, e haver o máximo interêsse em apreciar essa região da província da Estremadura.

As comemorações nacionais vão começar

O seu programa oficial elaborado pela : Comissão Executiva dos Centenários :

I—Época Medieval

De 2 a 15 de Junho

Junho, 2 (Domingo)—Inauguração das comemorações nacionais. *Te Deum* na Sé patriarcal e em tôdas as Sés, colegiadas e velhas igrejas matrizes de Portugal e do Império. À tarde, sessão solene na Câmara Municipal de Lisboa, em que discursará Sua Excelência o Presidente da República; á mesma hora, solenidades em tôdas as Câmaras Municipais da metrópole e das colónias, e nas Embaixadas, Legações e Consulados de Portugal, unindo, no mesmo sentimento da Pátria, os portugueses dispersos pelo Mundo. Á noite, sessão solene na Assembleia Nacional.

Junho, 4 — Comemoração da Fundação, em Guimarãis. Cortejo das flôres. Missa campal. Discurso de Sua Excelência o Presidente do Conselho. A bandeira de Afonso Henriques é hasteada pelo Chefe do Estado na tôrre do castelo de Mumadona, e à mesma hora, pelas autoridades locais, nos castelos medievais portugueses que mais importante papel desempenharam na história da Fundação e da Conquista. Salva a artilharia em tôdas as guarnições militares e navios de guerra; repicam os sinos em tôdas as igrejas de Portugal imperial. À noite, em Guimarãis, representação do *Auto da Fundação*, junto do Castelo.

Junho, 5—Chegada do Chefe do Estado e do elemento oficial a Braga, pela Citânia e Lanhoso. Cerimónia religiosa na Sé Primaz; visitas aos túmulos de D. Tereza e do Conde D. Henrique, e à Capela da Glória. Sessão solene no antigo paço arquiepiscopal de D. José de Bragança. Repouso no Bom-Jesus.

Junho, 6 — Inauguração do padrão comemorativo do recontro de Valdevez (1140?). A comitiva segue para o Pôrto, por Viana do Castelo e Barcelos.

Junho, 7 — Acto medieval do Pôrto. Visita à Sé: comemoração da concessão do foral pelo bispo Hugo (1123); evocação dos bispos fundadores. Á noite, sessão solene em que se celebrará a criação da primeira bôlsa comercial por D. Diniz (1293) e a sua reorganização por D. João I (1387).

Junho, 8 — Chegada a Coimbra. Cerimónia cívico-religiosa na igreja de Santa-Cruz, perante os túmulos de Afonso Henriques e de Sancho I. Sessão solene na Sala dos Capelos, comemorativa das Côrtes de Coimbra (1211) e da fundação da Universidade (Lisboa, 1290; Coimbra, 1308).

Junho, 9 (Domingo)—Acto medieval de Lisboa. Romagem do povo à Sé e ao Castelo de S. Jorge. Representação de uma alegoria dramática ao ar livre, no castelo. Iluminações e danças populares.—Festa provincial do Ribatejo, em Santarém ([1]).

Junho, 10—Sessão solene na Academia das Ciências: glorificação da língua portuguesa.

Junho, 11—Inauguração da Exposição dos Primitivos Portugueses, no Museu das Janelas Verdes. Á noite, concêrto de gala no Teatro de D. Maria II: peça sinfónica inspirada na *Fundação*; reconstituïção musical das poesias galécio-portuguesas dos séculos XII e XIII.

Junho, 12—Véspera de Santo António. Visita ao lugar em que, segundo a tradição, nasceu o grande Santo português. Á noite, representação, no adro da Sé de Lisboa, de uma obra hierática alusiva.—Festa provincial de Trás-os-Montes e Alto Douro. Inauguração das pontes sôbre o Tua e sôbre o Tâmega.

Junho, 13—Partida do elemento oficial para Beja e Castro Verde. Romagem ao local tradicional da batalha de Ourique (1139); inauguração do padrão comemorativo em Cabeço de Rei. Partida para Faro. — Em Lisboa, iluminações e arraiais nos bairros da cidade antiga.

Junho, 14—Festa provincial do Algarve. Comemoração da tomada de Faro (1249) e do quarto centenário da sua elevação a cidade (1540).

Junho, 15—Actos solenes de Lagos e Sagres. Preito ao Infante e aos navegadores do ciclo henriquino, precursores do Império. Missa campal no rochedo de Sagres; bênção ritual do Mar.

II—Época Imperial

De 16 de Junho a 14 de Julho

Junho, 16 (Domingo)—Inauguração da Exposição do Mundo Português.

Junho, 22—Recepção de credenciais das Embaixadas extraordinárias e Missões especiais estrangeiras, no Palácio de Belem. Visita à Exposição.

Junho, 23 (Domingo) — Missa de pontifical e acto imperial na Igreja dos Jerónimos, em que usará da palavra Sua Eminência o Cardial Patriarca; exaltação do esfôrço civilizador de Portugal no Mundo. Banquete no Palácio da Ajuda.

Junho, 24 — Passeio inaugural na Estrada marginal Lisboa-Cascais. Á noite, marchas populares dos velhos bairros de Lisboa. — Festas provinciais do Minho, em Braga, e do Alto Alentejo, em Évora.

Junho, 25—Abertura da Exposição de Cartografia Portuguesa, no edifício dos Jerónimos. Serão manuelino na Tôrre de Belém.

Junho, 26 — Inauguração, em Lisboa, do monumento a Pedro Álvares Cabral, oferecido pelo Govêrno brasileiro à Nação portuguesa. À noite, preito ao Brasil na Exposição do Mundo Português.

Junho, 27 — Abertura da Exposição bibliográfica e documental das Côrtes do Reino, no palácio da Assembleia Nacional. Récita de gala no Teatro de D. Maria II: representação de autos e farsas de Gil Vicente.

Junho 28 — Serenim de Queluz, nas salas e jardins do Palácio, oferecido ao Corpo Diplomático e Missões estrangeiras. Execução de música setecentista portuguesa (orquestra de câmara e cravo); representação de cenas de uma comédia do tempo.

Junho, 29 — Inauguração do Aeroporto de Lisboa. Á noite, concursos e prémios aos ranchos populares lisboetas no recinto da Exposição.

Junho, 30 (Domingo) — Grande cortejo imperial do Mundo Português.

Julho, 1—Acto solene inaugural dos nove congressos do Mundo Português, no palácio da Assembleia Nacional (à noite).

Julho, 2—Recepção dos congressistas no Pavilhão de Honra da Exposição. Primeira sessão de trabalhos do III congresso, *Navegações e descobrimentos dos portugueses*, e do IV congresso, *Monarquia dualista*.

Julho, 3 — Primeira sessão de trabalhos dos V e VI congressos. Á noite, na Sociedade de Geografia, abertura solene do Congresso Colonial (IX).

Julho, 4—Partida do elemento oficial para o Pôrto. Abertura da Exposição da obra de Soares dos Reis, no palácio dos Carrancas. Inauguração do porto de Leixões. Á noite, sessão solene na Universidade: início dos trabalhos do I congresso, *Pré e proto-história*.

Julho, 5—Cortejo do Trabalho, no Pôrto. Baile no Palácio da Associação Comercial.

Julho, 6—Partida para Coimbra. Inauguração da Exposição de Ourivesaria. Abertura solene dos trabalhos do II congresso, *Portugal medieval*, na sala dos Capelos.

Julho, 7 (Domingo)—Comemoração da Raínha Santa. Festa provincial da Beira Litoral.—Partida do elemento oficial para o Buçaco: visita aos monumentos da guerra peninsular.

Julho, 8 e 9—De regresso a Lisboa, romagem aos lugares históricos do centro do país: Leiria, Batalha, Tomar, Alcobaça, Caldas da Raínha, Óbidos, Santarém. Durante o percurso, realização de vários actos e solenidades: em Tomar, inauguração do monumento a Gualdim Pais; em Leiria, comemoração das côrtes de 1254, em que pela primeira vez teve voz o povo; visitas ao mosteiro de Alcobaça e ao campo da Batalha de Aljubarrota (1385).

Julho, 10—Prosseguem, em Lisboa, os trabalhos dos congressos do Mundo Português.

Julho, 11—Inauguração do Parque Florestal de Monsanto. Á noite, recepção dos congressistas coloniais na Secção etnográfica colonial da Exposição.

Julho, 12—Récita de gala no Pavilhão de Honra.

Julho, 13—Banquete de encerramento dos Congressos.

Julho, 14 (Domingo) — Festa dos *Lusíadas* na Exposição do Mundo Português.

Período intercalar correspondente às férias

Agosto, 10— Festa provincial do Baixo Alentejo, em Beja.

Agosto, 14—Dia de Nun'Álvares: evocação do esfôrço militar português através dos tempos.

Agosto, 15 a 24—Actos comemorativos nos arquipélagos da Madeira e Açores.

Setembro, 8 (Domingo) — Inauguração do Estádio Nacional e da Ponte de Alcântara. Abertura da Semana Olímpica.

Setembro, 12 — Sessão inaugural do Congresso de Ciências da População, na Universidade do Pôrto.

Setembro, 15 (Domingo) — Abertura, no Pôrto, da Exposição etnográfica do Douro Litoral. Feira das Colheitas. Á noite, espectáculo de gala.

Setembro, 16 — Festa provincial da Beira Alta, em Viseu.

Outubro, 4 — Festa provincial da Beira Baixa, em Castelo Branco.

Outubro, 30 — Celebração do concurso de Portugal na defesa da Espanha cristã: acto comemorativo da batalha do Salado (1340) na Sé de Évora.

III — Época Brigantina

De 10 de Novembro a 2 de Dezembro

Novembro, 10 (Domingo)—Peregrinação popular aos lugares históricos da Restauração, em Lisboa.

Novembro, 11—Sessão solene inaugural do Congresso luso-brasileiro de História (VII).

Novembro, 12 — Recepção dos congressistas na Exposição do Mundo Português. Espectáculo de gala no Pavilhão de Honra.

Novembro, 13—Romagem à igreja da Graça, de Santarém, onde repousa Pedro Álvares Cabral. Leitura, junto à campa do Descobridor, de trechos da carta de Pero Vaz de Caminha.

Novembro, 14—Homenagem à memória do Padre António Vieira, na igreja de S. Roque: reconstituição de um dos sermões prègados naquele púlpito pelo grande orador.

Novembro, 15 e 16—Visita aos lugares históricos do Alentejo: Évora (sessão comemorativa do movimento de 1637, na sala dos actos da antiga Universidade); Borba (batalha de Montes Claros, 1665); Ameixial (batalha do Canal, 1663); Fronteira (batalha dos Atoleiros, 1834); Elvas (batalha das Linhas de Elvas, 1659). Preito aos mortos da Independência, ante os padrões das grandes batalhas.

Novembro, 17 (Domingo) — Inauguração da estátua eqüestre de D. João IV no terreiro do Paço de Vila Viçosa. Cortejo histórico-militar. Visitas evocadoras da estirpe ducal de Bragança: sala de armas do Castelo; sala dos Duques; igrejas-panteões dos Agostinhos e de Santa Clara.

Novembro, 18—Prosseguem em Lisboa os trabalhos do Congresso luso-brasileiro de História. Inauguração do Teatro de S. Carlos: primeira representação da ópera *1640*.

Novembro, 19 — Sessão de encerramento do Congresso luso-brasileiro de História. Banquete aos congressistas no Pavilhão de Honra da Exposição.

Novembro, 20 — Abertura do Congresso de história da actividade científica portuguesa, na Universidade de Coimbra (VIII congresso do Mundo Português).

Novembro, 24 (Domingo) — Acto de escritura pública, ao estilo do século XVII, da doação do Palácio dos Condes de Almada ao Estado pela Colónia portuguesa do Brasil. Cerimónia da entrega das chaves, pelos representantes da Colónia, ao Govêrno Português. Sessão solene no edifício da Mocidade Portuguesa e pela Sociedade Histórica da Independência. A' noite, concêrto no Pavilhão de Honra da Exposição: peça sinfónica inspirada na «Restauração»; execução de composições musicais de D. João IV e dos contrapontistas portugueses do século XVIII.

Novembro, 26 — Sessão solene no Museu de Artilharia, comemorativa dos grandes chefes militares seiscentistas.

Novembro, 27 — Inauguração da Exposição bibliográfica da Restauração, na Biblioteca Nacional.

Novembro, 28 — Sessão solene na Academia das Ciências: comemoração da obra dos diplomatas e dos jurisconsultos de Portugal restaurado.

Novembro, 29 — Festa de homenagem, na Exposição, à Colónia portuguesa do Brasil e a todos os núcleos de portugueses dispersos pelo Mundo.

Dezembro, 1 (Domingo) — *Te Deum* na Sé de Lisboa. Desfile das bandeiras da Restauração e dos estandartes dos Municípios, das Corporações, da Legião, da Mocidade Portuguesa, perante o Monumento dos Restauradores. A' noite, espectáculo de gala no Teatro de D. Maria II: representação da peça *Vila Viçosa*.

Dezembro, 2 — Encerramento das festas nacionais, pelo Chefe do Estado, na Câmara Municipal de Lisboa. A' mesma hora, sessões solenes em tôdas as câmaras municipais da Metrópole e do Império, Embaixadas, Legações e Consulados portugueses. A' noite, representação da ópera *1640*, em espectáculo gratuito, para o povo.

Êste programa acaba de ser modificado, em parte, pelo Govêrno, que, atendendo ao significado patriótico das comemorações, mantém, apenas, a realização dos actos solenes nas datas indicadas, e suprime ou modifica os pontos de carácter festivo, em harmonia com o sentimento do povo português perante a guerra que inflama a Europa.

([1]) As festas provinciais compreendem, segundo os casos, exposições etnográficas, paradas agro-pecuárias e cortejos folclóricos regionais.

Triste fim dum avarento

Numa casa que possuia na rua do Bonjardim da cidade do Pôrto, foi a semana passada assassinado a tiro, em pleno dia, quando, depois de subir as escadas, dava entrada nos aposentos do primeiro andar, um rico proprietário, egoísta e feroz misógino, que, para não viver só nem gastar dinheiro, se utilisava da habitação dum velho amigo, onde tinha quarto, alimentos e roupa lavada — tudo gratuitamente, por ser um irmão que, sem êle saber, pagava a despesa.

Já é ser miserável!

E o que ganhou com isso? Após uma vida inteira de isolamento, por que nunca conquistara amigos devido ao seu feitio agarrado, de exagerada economia, morreu, como se vê, na pior das circunstâncias, quando menos o esperava, deixando cá ficar tudo!

Pois então que a terra lhe seja leve, visto o pêso do dinheiro tanto o haver preocupado em vida...

NOVA RUA

Aquela nova artéria que do Largo da Vera-Cruz vai ter próximo da capela da Senhora das Febres precisa ser arranjada convenientemente, pois tal como está tem um aspecto desagradável.

Pode vir a ser, no futuro, uma rua bem delineada, visto que as expropriações a fazer não devem ficar dispendiosas.

"Môlho de Escabeche,,

Activam-se os preparativos para a *première* desta revista de costumes regionais, que, como se sabe, anda a ser ensaiada pelo *Grupo Cénico do Club dos Galitos* com elementos de certo valor e alguns já evidenciados noutras representações.

O *Môlho de Escabeche*, se não surgir qualquer eventualidade, deve ter a sua estreia em princípios de Junho.

A' margem da guerra

SENTINELA FRANCESA PRÓXIMO DO SEU ABRIGO CONSTRUIDO COM NEVE

NA CURIA

A "Semana das Rosas,,

Na estância da Curia, começa ámanhã nos belos e grandiosos jardins do Palace-Hotel a *Semana das Rosas*, acontecimento de grande elegância mundana, que merece, sempre, a melhor atenção e farta concorrência da alta sociedade portuguesa.

A *Semana das Rosas* é iniciada com um chá-dançante na Piscina-Paraiso, conservando-se aberta até ao dia 2 de Junho.

Esta exposição, nos jardins do Palace, que são os mais floridos de Portugal, conserva um aspecto natural e ao mesmo tempo artístico, a ponto das ruas e canteiros parecerem avenidas de maravilha e de sonho.

A direcção do Palace Hotel da Curia oferece, a partir do dia 3 de Junho, de manhã, ramos de rosas a tôdas as pessoas que passarem por aquela estância, a caminho de Guimarãis, para assistirem, nesta cidade do Minho, ao grande Cortejo das Flores.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: ámanhã, a esposa do sr. Manuel Dilalma Graça; no dia 28, a sr.ª D. Tereza Andias Meireles, esposa do sr. Hermenigildo Meireles, e o menino Carlos Eduardo, filho do sr. tenente Alberto Carlos Ribeiro da Cunha, actualmente em Nampula (Africa Ocidental) em 29, o sr. Joaquim da Cruz Carlos, residente em Ilhavo; em 30, a galante Maria Helena, filha do sr. dr. Joaquim Henriques, médico local, e em 31, a sr.ª D. Marília da Conceição Maia e Sousa, esposa do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito em Penafiel.

Casamentos

Pelo sr. dr. Alexandre Jorge Gonçalves, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, que se fazia acompanhar de sua esposa, a sr.ª D. Elvira Cardoso Gonçalves, foi pedida para seu irmão, o sr. dr. Viriato Gonçalves, jornalista do Primeiro de Janeiro, do Pôrto, a sr.ª D. Maria Dionísia da Silva Freire, prendada filha do industrial desta cidade, sr. Dionísio Coelho da Silva.

O enlace deve efectuar-se para o verão.

Gente nova

Num quarto particular da Maternidade do Hospital deu à luz, na penúltima quinta-feira, uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Conceição de Oliveira Rodrigues, esposa do sr. Luís Manuel Rodrigues, funcionário do Secretariado da Propaganda Nacional.

Mãi e filho encontram-se bem.

Partidas e Chegadas

Tendo sido transferido para o regimento de Infantaria 10, chegou de Tomar o sr. alferes João Baptista Marques.

— Veio a esta cidade com curta demora o tenente José Nogueira da Costa Branco, que há pouco chegou de Timor.

—Vindo do Congo Belga chegou, com a esposa, à sua casa de Verdemilho, o nosso antigo assinante e amigo sr. Luís dos Santos Veiga, a quem cumprimentamos.

Doentes

Felizmente vão-se agora acentuando dia a dia as melhoras da sr.ª D. Rosa Malaquias da Naia Balacó, que vai para três meses recolheu ao leito.

Muito estimamos.

—Por se sentir um pouco abalado da saúde, não sai de casa, o sr. dr. Vieira Gamelas, hábil clínico local.

Desejamos-lhe as melhoras.

Semana das Colónias

A Sociedade de Geografia procura conciliar a propaganda dos nossos grandes valores coloniais com o espírito patriótico das Comemorações Centenárias

A Sociedade de Geografia de Lisboa, prosseguindo na sua obra de divulgação dos valores coloniais sujeitos à influência soberana de Portugal, vai repetir em 1940 a tradicional SEMANA DAS COLÓNIAS, promovendo, de 9 a 16 de Junho próximo, sessões culturais, conferências, palestras, alocuções e outros actos com os quais seja possível pôr em merecida evidência o esfôrço que realizamos no Ultramar.

Para levar a cabo o patriótico objectivo que se propôs de se tornarem cada vez mais conhecidos os nossos méritos de colonisadores e as nossas riquezas e possibilidades ultramarinas, conta a Sociedade de Geografia com a boa vontade e o patrocínio das mais altas esferas governativas, e ainda com a dedicada ajuda de diversas entidades oficiais e particulares; contudo, atravessando-se o ano auroo dos centenários da Fundação e da Restauração da soberania portuguesa, a Sociedade de Geografia pretende dar à próxima *Semana das Colónias* o cunho patriótico que, pela afinidade de temas e de sentimentos, a integra no espírito das Comemorações que o país vai iniciar, e para que êsse duplo objectivo plenamente seja alcançado, a Sociedade de Geografia apesar de contar com a colaboração preciosa da imprensa e com a dedicação de muitos colonialistas distintos, apela ainda para quantos amam a nossa terra e desejam vê-la próspera, engrandecida e, prestigiada —oficiais de tôdas as Armas, professores, magistrados, escritores, jornalistas, funcionários e outros valores mentais — a todos solicitando o seu valioso concurso para esta jornada de propaganda e de fé que visa a pôr em foco as nossas possessões d'Além-Mar—padrões eternos de glórias e de triunfos que imortalizaram a Raça-Lusa.

Necrologia

MÁRIO MURILHAS

Há muito que a Morte o vinha espreitando de perto e por isso não nos surpreendeu o desenlace. Mário da Costa Murilhas, cansado de sofrer, exalou o último suspiro e partiu...

Durante longos meses o terrível mal foi minando o seu organismo débil até que as últimas esperanças de restaurar a saúde desapareceram a pouco e pouco e o inditoso moço baqueou, sumindo-se na escuridão do túmulo.

Já lá está. Mais um amigo que perdemos, mais um coração diamantino que deixa de pulsar, mais um espírito folgazão que desaparece do nosso convívio e desta terra a que tanto queria.

Mário Murilhas contava 33 anos, era natural da Figueira da Foz e achava-se empregado nos escritórios da firma comercial *Lau & Filhos*, desta cidade.

O seu funeral realizou-se na quarta-feira de tarde para o cemitério novo, incorporando-se nêle alguns colegas e amigos, um piquete dos Bombeiros Voluntários e muitas outras pessoas das relações da família enlutada. Da chave da urna foi portador o sr. engenheiro Mateus de Lima e no cortejo viam-se também diversos *bouquets* que lhe foram oferecidos com dedicatórias.

Lamentando ter abalado tão cêdo para as regiões insondáveis do Além, acompanhamos na sua enorme dôr a sr.ª D. Maria Regina Sobreiro Murilhas, agora envolta nos crepes da viuvez, e bem assim todos quantos pranteiam a morte do seu desditoso marido.

MANUEL RODRIGUES BRANCO

Também já não pertence ao número dos vivos por ter sido surpreendido pela morte, ante-ontem à noite, depois da última refeição e quando ainda se encontrava sentado à mesa.

Contava 79 anos de idade, era viuvo e deixa apenas uma filha, a sr.ª D. Ana Rosa Branco Lopes, professora oficial e esposa do nosso amigo Francisco Pereira Lopes, sócio dos *Armazens de Aveiro, L.da*, na companhia de quem vivia.

Manuel Branco, que era reformado da Guarda Fiscal e se impunha por uma extrema bondade, teve um entêrro largamente concorrido, encorporando-se nêle as duas companhias de bombeiros, as crianças das escolas e uma compacta massa de povo de tôdas as classes sociais que formavam um extenso cortejo onde sobressaiam numerosas gerbes com sentidas legendas.

A chave da urna foi entregue ao seu íntimo amigo, sr. António Porfírio da Silva, tendo-se organizado desde a sua residência, antigo Largo do Espírito Santo, até o cemitério central, os seguintes turnos:

1.º

Dr. Fernandes Rangel, dr. Simão Leal, dr. Antón o Salgado e dr. Tavares de Lima.

2.º

Alfredo Esteves, major Amílcar Gamelas, Egas Salgueiro e tenente Jacinto Rebocho.

3.º

Jeremias Vicente Ferreira, Laudelino de Melo, José de Pinho e Pompeu Pereira.

4.º

António R. Branco, Sebastião R. Branco e representantes das duas corporações de bombeiros.

5.º

Quatro praças da Guarda Fiscal.

O extinto era irmão dos srs. António e Sebastião Rodrigues Branco, residentes, respectivamente, em Eirol e na Preza e avô do 2.º tenente da Armada Manuel Branco Lopes e do estudante Alberto Branco Lopes.

Aos doridos, mas especialmente a Francisco Pereira Lopes e esposa, as nossas sentidas condolências.

Êste número foi visado pela Censura

Correspondências

Costa do Valado, 23

As vinhas desta região, que se apresentaram prometedoras, estão sofrendo os ataques do míldio, que as condições atmosféricas têm favorecido.

Oxalá os lavradores sejam felizes no combate à perniciosa moléstia.

— Ainda continua com a saúde abalada, o nosso amigo, sr. Américo Crespo, funcionário de Finanças aqui residente.

Estimamos o seu restabelecimento.

— Com 82 anos faleceu a sr.ª Rosa Vieira da Silva, viuva de João dos Santos Polónio, que residiu na Gândara. Era mãi de seis filhos, todos casados: Manuel Polónio, morador em S. Bernardo; José Polónio, na Póvoa; Ana Polónio, na Oliveirinha, e António, Abel e Joaquim, ausentes na América do Norte.

C.

Esgueira, 23

Consorciou-se no domingo com a tricaninha Plácida Rodrigues da Paula, o sr. José Dias Neto, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Júlia Martins e o sr. Manuel de Bastos.

Muitas felicidades desejamos ao novo lar.

— Retirou para Penafiel onde se demorará algum tempo o nosso amigo Filinto Nunes Feio.

— A *équipe* de *basket* do Recreio Musical bateu a de Avelãs de Caminho por 27-12.

No próximo domingo o nosso grupo jogará nessa cidade com as reservas dos *Galitos*.

C.

Oliveirinha, 23

Efectua-se no domingo na nossa freguesia a festa do Corpo de Deus com comunhão às crianças, constando-nos que virá assistir o sr. Arcebispo-Bispo de Aveiro.

Depois das cerimónias na igreja sai a procissão, que deve percorrer o itenerário do costume.

— Por morte duma irmã, ocorrida há dias, encontra-se de luto o sr. Marcelino Tomaz Vieira.

C.

Correio do jornal

Sr. Manuel dos Santos Romão - *Rio de Janeiro.* Por intermédio do sr. Francisco Abreu recebemos a importância da sua assinatura, correspondente a dois anos, que agradecemos.

Foi-lhe entregue o recibo.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Comarca de Aveiro

Editos de 20 dias

1.ª publicação

Pelo Juiso de Direito da 2.ª Vara da Comarca de Aveiro—1.ª Secção—correm éditos de 20 dias, contados da última publicação dêste anúncio, citando os credores desconhecidos para, no praso de 10 dias, decorrido o praso dos éditos, virem deduzir os seus direitos na execução por custas e selos promovida pelo Ministério Público contra a executada Silvina Rosa Teixeira, divorciada, costureira, do lugar da Pedricosa, freguesia de Sôsa, desta comarca.

Aveiro, 21 de Maio de 1940.

Verifiquei

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Vitor

Lancha

Vende-se, com motor de esparrela, de 10 H. P. em estado novo.

Informa a *Pensão José Bico*—Aveiro.

Assembleia de credores

Para dar cumprimento ao disposto no art.º 1.219 do Código do Processo Civil, convoco a assembleia de credores do falido Pedro L. Resende para o dia 5 de Junho próximo, pelas 14 horas, na Delegação da Procuradoria da República, nesta cidade, onde estão patentes os livros, contas e mais papeis.

O Administrador da Massa Falida

José Augusto Corrêa Bastos

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 1 do próximo mês de Junho, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de carta precatória para arrematação, vinda da comarca de Montijo, extraida da execução hipotecária em que são exequente Manuel Domingos Nina Júnior, de Lisboa, e executados Evangelino dos Santos Cunha e mulher Augusta Dias da Silva Cunha, de Montijo, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer, acima dos seus respectivos valores, dos seguintes prédios:

O direito e acção a uma sexta parte dum prédio urbano, formado por uma morada de casas, na Rua do Barreiro, do lugar e freguesia de São Julião de Cacia, no valor de 366$60;

O direito e acção a metade de um prédio de casas de primeiro andar, de habitação e pateo, sito na Rua Luiz de Camões, do lugar e freguesia de Cacia, no valor de 3.330$00;

Uma leira de terra de mato, sita no Vale do Caseiro, limite da freguesia de Cacia, no valor de 100$00;

Um terreno a pinhal e mato, sito na Patrícia, limite da Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia, no valor de 2.112$00.

Pelo presente são citados quaisquer crèdores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 13 de Maio de 1940.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

A. Fontes

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João António Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

Editos de 20 dias

1.ª publicação

Por êste Juizo, primeira Secção da primeira Vara - Cristo - correm éditos de vinte dias, contados da última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos para, no praso de dez dias, decorrido o praso dos éditos, virem deduzir os seus direitos na execução por custas e selos que o Magistrado do Ministério Público desta comarca move contra Manuel Maria Vieira, casado, proprietário, de Eirol, por apenso à acção sumaríssima que lhe moveu João José Trindade, casado, comerciante, de Aveiro.

Aveiro, 17 de Maio de 1940.

O Chefe de secção

Julio Homem de Carvalho Cristo

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Perestrelo Botelheiro

Máquina Singer Industrial

Vende-se em bom estado. Vêr e tratar na R. das Barcas, 30.

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 6 de Junho próximo, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de acção sumária, em execução de sentença que o Banco Regional de Aveiro move contra João da Cruz Pericão, casado, proprietário e negociante de Eixo, proceder-se-á à arrematação dos prédios abaixo descritos, penhorados na referida execução, a saber:

Uma terra e ribeiro, sita no Brejo Largo, limite de São Bernardo, freguesia da Glória, no valor de três mil duzentos e trinta e quatro escudos;

Um quintal, sito em São Bernardo, da mesma freguesia, no valor de três mil seiscentos e setenta e cinco escudos e vinte centavos; e

Um pinhal, sito na Patela, da mesma freguesia, no valor de duzentos e setenta e sete escudos e vinte centavos.

O respectivo processo corre seus termos pela primeira Secção da Secretaria Judicial da primeira Vara desta comarca de Aveiro.

Aveiro, 10 de Maio de 1940.

O Chefe de Secção

Julio Homem de Carvalho Cristo

Verifiquei

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Perestrelo Botelheiro

Comarca de Aveiro

— o —

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pela 2.ª Vara do Juizo de Direito desta comarca—1.ª Secção, a cargo do chefe Santos Victor—e nos autos d'acção de divórcio letigioso, com benefício d'assistência judiciária, requerida pela autora Carminda Marques de Sousa, doméstica, de Sarrazola, freguesia de Cacia, destá dita comarca, contra o réu seu marido João Sequeira, padeiro, ausente em parte incerta, cujo último domicílio foi na Rua Edith Cavell, n.º 15-4.º-Direito, na cidade e comarca de Lisboa, correm editos de 30 dias, contados da última publicação dêste anúncio, citando o mencionado réu, para, no praso de 20 dias, após o dos editos, contestar, querendo, a referida acção, sob pena de revelia.

Aveiro, 8 de Maio de 1940

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

Editos de 20 dias

2.ª publicação

Por êste Juizo, 1.ª Secção—Cristo—correm editos de 20 dias, contados da última publicação dêste anúncio, citando os credores desconhecidos para no praso de 10 dias, decorrido o praso dos editos, virem deduzir os seus direitos nos autos de certidão executiva que o Ministério Público move contra os executados Francisco Nunes Ferreira e mulher Maria José Ferreira, de Quintans.

Aveiro, 8 de Maio de 1940

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Perestrelo Botelheiro

O Chefe da 1.ª Secção

Julio Homem de Carvalho Cristo

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	7,10 (tram.) Fig.
5,41 (tram.)	9,11 (correio)
6,53 »	12,54 (tram.) Fig
11,22 »	15 (sud)
12,56 (rápido)	16,21 (tram.)
13,43 (tram.)	19 49 (rápido)
15,48 (sud)	21,52 (tram.)
17,28 (tram.)	0,31 (correio)
20,53 (correio)	

Aos sábados há um *rápido* às 22,27.

Do Porto chega um *tram.* às 19,22 horas que não segue.

A's segundas-feiras há um *rapido* às 10,12.

LINHA DO VALE DO VOUGA

PARTIDAS	CHEGADAS
7,28	10,29
13,21	17,20
19,35	23